

I Encontro de
Desenvolvimento dos
Servidores da UFPel



45 anos
UFPel
VOCÊ FAZ PARTE DA NOSTRA HISTÓRIA

SAÚDE MENTAL NO TRABALHO E OS ATUAIS MODELOS DE GESTÃO

Prof. Álvaro Roberto Crespo Merlo

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Faculdade de Medicina

Departamento de Medicina Social

Programa de Pós-Graduação em Psicologia Social e Institucional

Laboratório de Psicodinâmica do Trabalho

HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Serviço de Medicina Ocupacional

Ambulatório de Doenças do Trabalho

Bolsista Produtividade em Pesquisa - CNPq

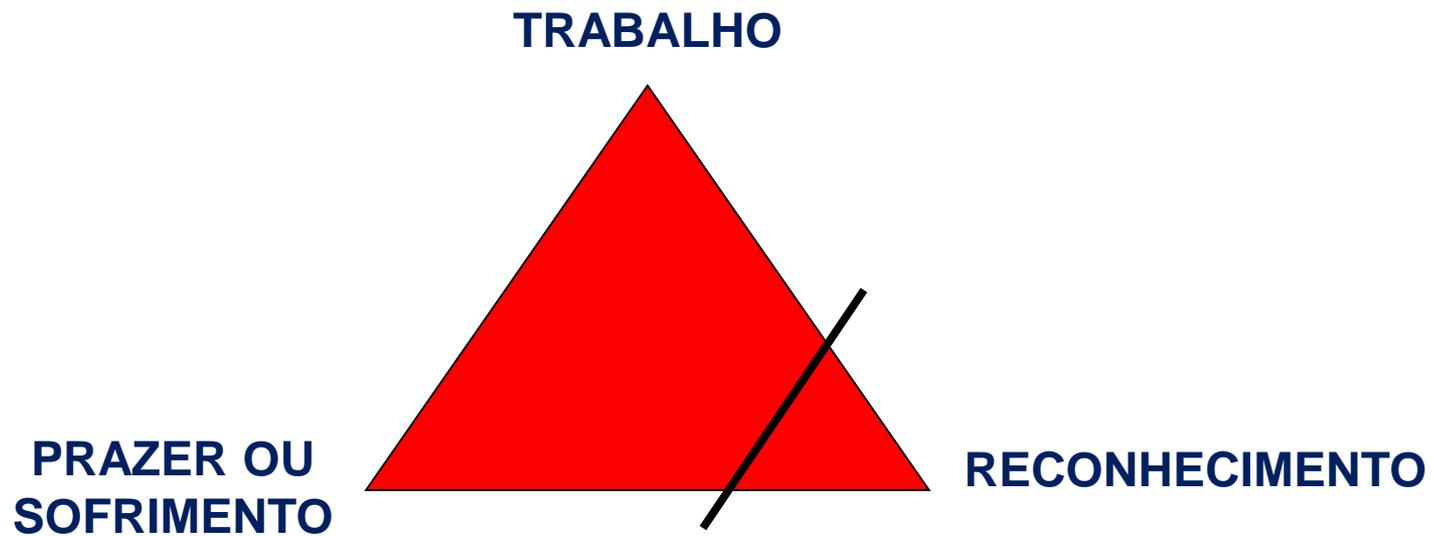
O TRABALHO NÃO É ALGO CONTINGENTE OU ACESSÓRIO

- **Todo o ser humano procura, através do trabalho, uma ocasião de testar a si mesmo, para tornar-se o que é, para realizar-se.**
- **É uma referência humana sempre presente.**

PARA QUE SERVE O TRABALHO?

- **Do ponto de vista psíquico:
construção da identidade**
- **A identidade é a "âncora" da saúde
mental!**

DINÂMICA DA IDENTIDADE



Não há neutralidade na relação com o trabalho

- **Ou bem é a ocasião de se realizar**
- **Ou bem é a ocasião de se destruir**

**Não é uma questão de
fatalidade**

**É uma questão de tipo de
organização do trabalho**

**HISTÓRIA
SINGULAR**

**ORGANIZAÇÃO
DE TRABALHO**



Do ponto de vista da saúde mental, as agressões produzidas pela organização do trabalho não costumam provocar surtos psicóticos



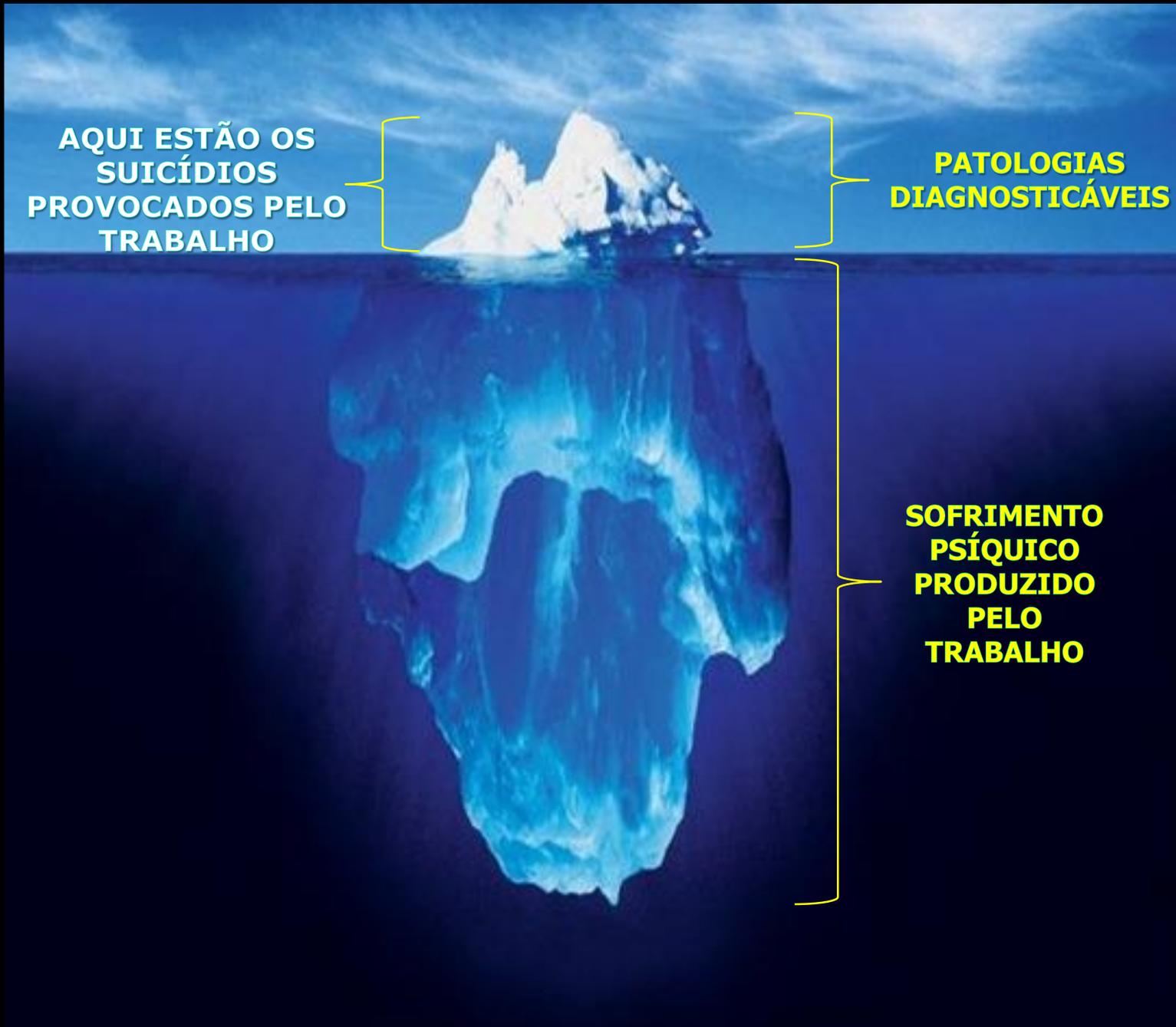
A passagem para o adoecimento (CID) vai depender das condições do trabalho e da história singular do trabalhador.

O tipo de adoecimento (patologia) vai depender da história singular do trabalhador.

**AQUI ESTÃO OS
SUICÍDIOS
PROVOCADOS PELO
TRABALHO**

**PATOLOGIAS
DIAGNOSTICÁVEIS**

**SOFRIMENTO
PSÍQUICO
PRODUZIDO
PELO
TRABALHO**



**AS GERÊNCIAS NÃO SABEM QUAL
É O PAPEL DO TRABALHO PARA A
CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE E
DA SAÚDE MENTAL**

**RECONHECER PARA QUE
SERVE O TRABALHO IMPLICA,
ANTES DE MAIS NADA,
RECONHECER A PRÓPRIA
IMPORTÂNCIA DO TRABALHO
E DE QUEM O REALIZA**

**COMO OS PACIENTES NOS FALAM DAS
RELAÇÕES DE TRABALHO DENTRO DAS
EMPRESAS, NOS ATENDIMENTOS DO
AMBULATÓRIO DE DOENÇAS DO
TRABALHO DO HOSPITAL DE CLÍNICAS
DE PORTO ALEGRE?**



**O PATRÃO FICOU
MALUCO!!!**

**VIVEMOS EM ÉPOCAS DE
TOYOTISMO E DE HEGEMONIA DO
CAPITAL FINANCEIRO PREDADOR**

A pressão dos acionistas tornou-se tão imperativa, que ela exige que os ajustes sejam feitos instantaneamente. Imediatamente é necessário modificar os processos de trabalho, para manter do jeito que for possível o lucro trimestral e preparar-se para a próxima confrontação na reunião com os investidores.

**É UM MUNDO ONDE NÃO HÁ MAIS
MARGEM DE MANOBRA**

O modelo capitalista atual, comandado pela especulação financeira, aceitou a loucura que faz com que acionistas que não estão vinculados à produção, exijam altas taxas de rentabilidade, sem se preocupar absolutamente com o real do trabalho e com as condições concretas que permitem essa rentabilidade.

Vincent de Gaullejac

**NÃO SÃO LEIS DA NATUREZA QUE
FAZEM TUDO ISSO FUNCIONAR**

**SÃO DECISÕES DE POLÍTICAS
PÚBLICAS**

ATENÇÃO!

Avaliações individualizadas e apenas quantificadas não medem o trabalho em si, mas apenas os resultados do trabalho.

**Vivemos no mundo do
trabalho em um período de
"Doenças da Solidão"**

E de mentira e traição.

**É NECESSÁRIO MUDAR
O OLHAR!**

**É IMPORTANTE LEMBRAR
QUE A SAÚDE MENTAL NO
TRABALHO NÃO DEPENDE
APENAS DO INDIVÍDUO**

LEMBRAR TAMBÉM

**NÃO SÃO OS MAIS "FRÁGEIS"
PSIQUICAMENTE QUE CORREM
MAIS RISCO, MAS OS MAIS
COMPROMETIDOS COM O
TRABALHO**

**QUAIS AS PRINCIPAIS FONTES DE
AGRESSÃO A SAÚDE MENTAL NO
TRABALHO ATUAL?**

*** PRESSÃO DE TEMPO**

*** CONFLITO PERMANENTE ENTRE A QUALIDADE DO TRABALHO ESPERADO E A QUANTIDADE A PRODUZIR**

*** DENSIFICAÇÃO DO TRABALHO: SUPRESSÃO DOS "TEMPOS MORTOS" (TEMPOS ONDE SE DISCUTE O TRABALHO)**

*** FRUSTRAÇÃO POR NÃO PODER FAZER UM TRABALHO DE QUALIDADE**

*** PERMANENTE INTERRUÇÃO DA TAREFA PARA PODER REALIZAR UMA TAREFA MAIS URGENTE**

*** QUALIDADE TOTAL**

*** DESAPARECIMENTO DOS COLETIVOS DE TRABALHO**

*** INDIVIDUALIZAÇÃO DAS AVALIAÇÕES DE PRODUTIVIDADE**

O QUE VAI MAL NO TRABALHO É LEVADO PARA CASA, PARA AS RELAÇÕES FAMILIARES E PERTURBA TODA A VIDA!

A EXPERIÊNCIA DO AMBULATÓRIO DE DOENÇAS DO TRABALHO DO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

- **É um dos primeiros serviços de atenção à saúde dos trabalhadores no país: criado em julho de 1988;**
- **Forma residentes em Medicina do Trabalho;**
- **Demanda semanal de 70 consultas;**
- **Atendeu nesses 26 anos de existência, fundamentalmente, patologias somáticas: LER/DORT, intoxicações por metais pesados e solventes, pneumoconioses, etc.**

SINAIS DE ALERTA

Indicações inespecíficas:

insônia, "dor nas costas", uso regular de bebidas alcoólicas, de cannabis ou de tranquilizantes.

Indicações inespecíficas

- **Físicas**: astenia, dores abdominais, dores musculares, dores articulares, distúrbios do sono, distúrbios do apetite, etc.
- **Emocionais**: irritabilidade aumentada, angústia, ansiedade, excitação, tristeza, sentimentos de mal estar indefinidos, etc.
- **Intelectuais**: distúrbios de concentração, distúrbios de memória, dificuldades para tomar iniciativas ou decisões, etc.
- **Comportamentais**: modificação dos hábitos alimentares, comportamentos violentos e agressivos, fechamento sobre si mesmo, dificuldades para cooperar, etc.

RECOMENDAÇÕES PRINCIPAIS

1. No atendimento, o que tem um efeito terapêutico imediato, é o paciente/trabalhador saber que ele não está mais só nesta situação. Que os sintomas e o sofrimento dele podem ter uma relação com o trabalho. Trata-se de fazer uma escuta compreensiva.

Como a maior parte dessas patologias são, na verdade, patologias do isolamento, da solidão, é necessário tirar o paciente, o mais rapidamente possível, dessa situação de isolamento.

2. Ocupar-se do que tem origem no intrapsíquico e na trajetória pessoal, para levar a tomada de consciência de que é necessário descolar sua neurose singular, da organização do trabalho, que o tornou doente.

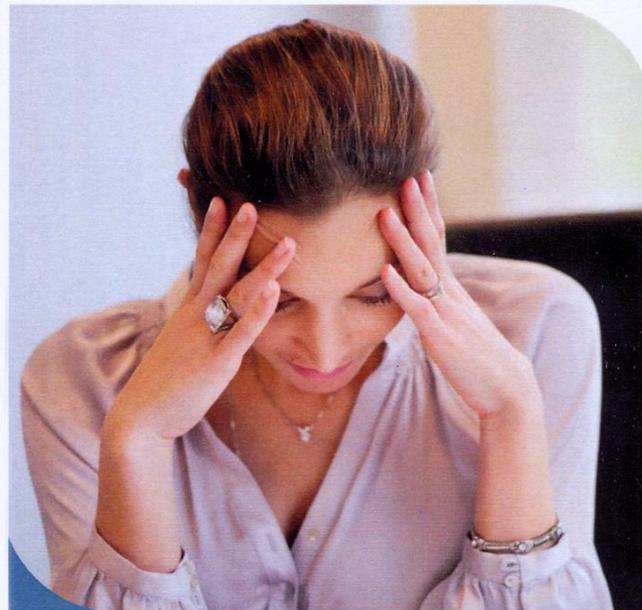
Isso precisa ser feito através de algum tipo de acompanhamento psicoterapêutico, individual ou de grupo.

**3. É indispensável acompanhar os
pacientes até que se estabilizem!**

Fique por Dentro



AMBULATÓRIO DE DOENÇAS DO TRABALHO



Ambulatório de Doenças do Trabalho

O Ambulatório de Doenças do Trabalho (ADT) do Hospital de Clínicas de Porto Alegre é especializado no atendimento a pacientes com suspeita de doenças relacionadas ao trabalho.

Criado em 1988, é vinculado ao Serviço de Medicina Ocupacional (SMO) e faz parte da formação de médicos residentes e pós-graduandos em Medicina do Trabalho, do curso de especialização da Faculdade de Medicina da Ufrgs.

Está preparado para atender pacientes encaminhados pela Central de Marcação de Consultas do Sistema Único de Saúde (SUS).

Como encaminhar pacientes?

As primeiras consultas são agendadas pela Central de Marcação de Consultas da Secretaria Municipal de Saúde (SMS) e Secretaria Estadual de Saúde (SES).

O encaminhamento deve ser realizado para "Ambulatório de Doenças do Trabalho do Hospital de Clínicas de Porto Alegre, Zona 12", para a agenda "Doenças do Trabalho". Após o primeiro atendimento, o paciente será triado para uma agenda específica de acordo com a indicação.

Pacientes do HCPA em acompanhamento em outras especialidades podem ser referenciados ao Ambulatório através de Pedido de Interconsulta para a agenda "Doenças do Trabalho".

Quais são as agendas específicas?

- **DOENÇAS OCUPACIONAIS E AMBIENTAIS:**
doenças relacionadas à contaminação do meio ambiente no trabalho.
- **INTOXICAÇÕES QUÍMICAS E SÍNDROME METABÓLICA NO TRABALHO:**
exposição a agentes químicos ambientais ou ocupacionais, como metais pesados (chumbo, alumínio, níquel, mercúrio, estanho, cádmio, cromo), solventes (benzeno, tolueno, xileno, thinner, colas), agrotóxicos, herbicidas e outros defensivos agrícolas, lixo industrial etc. Associação de hipertensão arterial, diabetes, sobrepeso, doença hepática gordurosa não alcoólica, dislipidemia, doenças relacionadas a exposições químicas.

- **DOENÇAS DO FÍGADO E TRABALHO:**
doenças do fígado em trabalhadores expostos a agentes químicos, biológicos e ambientais.

- **SAÚDE MENTAL E TRABALHO:**
sofrimento psíquico relacionado ao trabalho, decorrente das várias formas de violência psicológica no trabalho, como o assédio moral.

- **DOENÇAS DO PULMÃO E TRABALHO:**
doenças pulmonares em trabalhadores da extração de pedras semipreciosas e de outros minerais com exposição a gases, poeiras, sílica, asbesto, carvão, cobre, calcário.

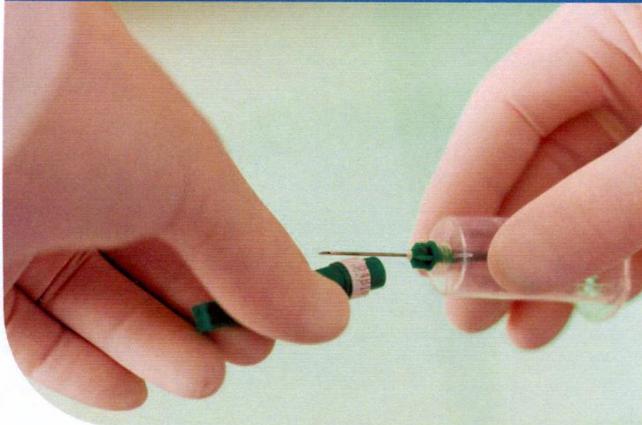
- **ACIDENTES COM MATERIAL BIOLÓGICO:**
exposição ocupacional aos vírus da hepatite B, hepatite C e HIV. Acompanhamento após exposições, incluindo encaminhamento para tratamento em casos de hepatite C aguda. Pacientes que tiveram falha à imunização contra hepatite B.

Critério de exclusão temporário até dezembro de 2014:

- **DOENÇAS OSTEOMUSCULARES RELACIONADAS AO TRABALHO:**
as diversas formas de lesões osteomusculares relacionadas ao trabalho, como as decorrentes por esforços repetitivos, traumas etc. (bursites, tendinites, neuropatias compressivas como síndrome do túnel do carpo, síndromes de dor miofascial e outras).

Áreas de atuação

- Residência Médica em Medicina do Trabalho.
- Curso de Especialização em Medicina do Trabalho do Centro de Documentação, Pesquisa e Formação em Saúde (Cedop/Ufrgs).
- Projetos de pesquisa em colaboração com o Centro de Documentação, Pesquisa e Formação em Saúde (Cedop/Ufrgs).
- Disciplina de Saúde do Trabalhador da Famed/Ufrgs.
- Linhas de pesquisa: novas tecnologias de trabalho, novas organizações e suas repercussões sobre a saúde do trabalhador, síndrome metabólica no trabalho, exposição ocupacional a vírus, saúde mental.



Rua Ramiro Barcelos, 2350
Largo Eduardo Z. Faraco
Porto Alegre/RS 90035-903
Fone 51 3359 8000 Fax 51 3359 8001

www.hcpa.ufrgs.br

É muito frequente que, quando se solicita ao paciente que fale de seu trabalho, por meio de uma pergunta simples, isso desencadeie crises de choro incontroláveis. Isso é algo completamente novo nos atendimentos em saúde.

Precisamos construir caminhos para respondermos à essas demandas individuais. No Brasil temos uma rede de atenção à saúde dos trabalhadores - os Centros de Referência em Saúde do Trabalhador -, que precisa ser capacitada para poder compreender e organizar essa nova demanda. E que deverá envolver, necessariamente, as mais de 1.000 unidades do Sistema Único de Saúde, que são a verdadeira "porta de entrada" do sistema. Com esse objetivo foi elaborado este livro.

Este livro nasce de um desejo de transformar a realidade. Uma realidade que vem produzindo nos últimos anos adoecimento, mas, principalmente, muito sofrimento em espaços de trabalho onde os indivíduos deveriam encontrar condições para sua realização e felicidade.

As relações entre a saúde mental e o trabalho evoluíram de forma tão acelerada na última década, que alguns conceitos foram sendo superados e novos conceitos precisaram ser criados. A preocupação com as consequências das novas formas de gestão sobre a saúde mental foi tema de estudos e metodologias, e muitos dos estudos tiveram como principal referência os coletivos de trabalho.

Na origem deste livro está a constatação de que milhares de trabalhadores chegam hoje às Unidades Básicas de Saúde, aos serviços especializados e aos ambulatórios de doenças do trabalho dos hospitais universitários brasileiros com importantes manifestações psíquicas provocadas pelo trabalho e acabam sendo atendidos sem que haja qualquer suspeita dessa relação. Pensamos que está na hora de mudar o olhar, quando se trata de identificar o sofrimento psíquico produzido pelo trabalho.

É necessário construir uma Clínica do Trabalho que possa responder as questões expostas anteriormente. Essa Clínica do Trabalho deverá ser elaborada a partir da colaboração entre todos os profissionais que atuam neste contexto. A formação e a experiência de cada um serão fundamentais para uma intervenção abrangente, multidisciplinar e possível na rede do Sistema Único de Saúde (SUS). Muitos desses casos podem ser atendidos de forma individual, outros poderão ser encaminhados para grupos terapêuticos e, os casos mais graves, precisarão ser medicados.

Os capítulos deste livro buscam levantar aspectos importantes para seguirmos nesta discussão, para avançarmos nos estudos, para problematizarmos os cotidianos de trabalho e repensar as práticas das equipes de saúde.



COORDINADORAS
Álvaro Roberto Crespo Merlo
Carla Garcia Bottega
Karine Vanessa Perez

ATENÇÃO À SAÚDE MENTAL DO TRABALHADOR

ORGANIZADORES

Álvaro Roberto Crespo Merlo
Carla Garcia Bottega
Karine Vanessa Perez

ATENÇÃO À SAÚDE MENTAL DO TRABALHADOR: Sofrimento e transtornos psíquicos relacionados ao trabalho

Os serviços de saúde, no Brasil e no mundo, têm tido procura crescente de trabalhadores com sintomas e patologias psíquicas, que têm sido muito mal compreendidas, não corretamente diagnosticadas e, portanto, subnotificadas e mal atendidas. Pensamos que esta é uma questão para a qual devemos voltar a nossa atenção imediatamente. É importante que possamos compreender que essa discussão é urgente. Não se trata mais "apenas" de produzirmos explicações e respostas genéricas sobre a saúde mental em mundos do trabalho como os do Brasil. O "copo começa a transbordar".

Esses casos costumam trazer muita dificuldade para profissionais de saúde que não têm a compreensão do papel do trabalho na saúde mental.

Atenção ao sofrimento e ao adoecimento psíquico do trabalhador e da trabalhadora



Cartilha para profissionais do Sistema Único de Saúde - SUS

Coordenação Geral de Saúde do Trabalhador (CGSAT)
Departamento de Vigilância em Saúde Ambiental e
Saúde do Trabalhador – Secretaria de Vigilância
em Saúde do Ministério da Saúde

Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Programa de Pós-Graduação em Psicologia Social e Institucional
Laboratório de Psicodinâmica do Trabalho – LPdT
Hospital de Clínicas de Porto Alegre
Serviço de Medicina Ocupacional
Ambulatório de Doenças do Trabalho

Equipe de elaboração

Álvaro Roberto Crespo Merlo

Carla Garcia Bottega

Karine Vanessa Perez

Lilian Bitencourt

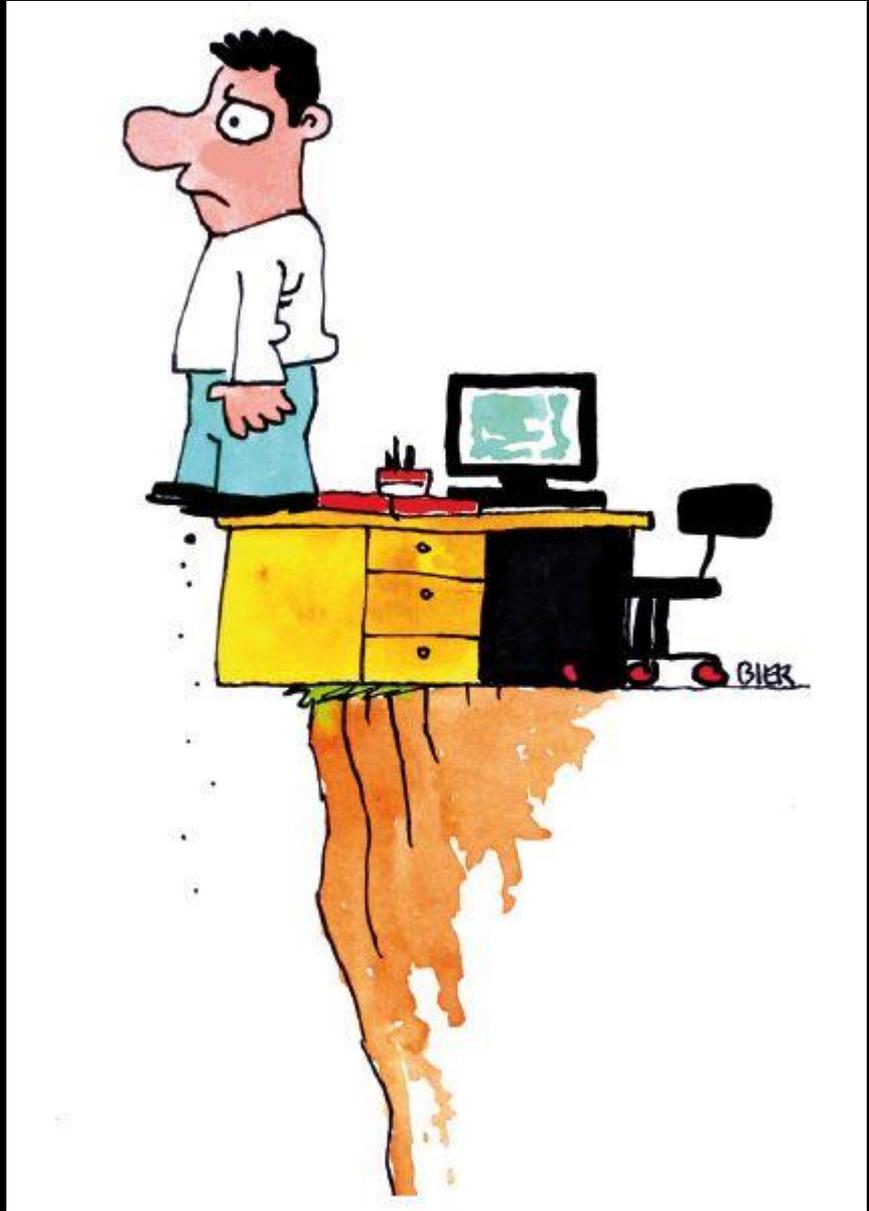
Maura Belomé

Ilustração

Augusto Franke Bier – BIER











Principais manifestações apresentadas pelos trabalhadores





BIER

OBRIGADO PELA

ATENÇÃO!

merlo@ufrgs.br